

TURISMO, HISTÓRIA E CINEMA: NOTAS SOBRE OS CINEJORNALS DE TEOR TURÍSTICO PRODUZIDOS PELA AGÊNCIA NACIONAL NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

**Tourism, History and Cinema: Notes on Newsreels with Tourism
Contents Produced by National Agency of Brazil in the 1960s and
1970s**

Denise de Moraes Bastos¹ & Bernardo Lazary Cheibub²

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p128>

RESUMO

Este artigo apresenta os primeiros resultados de pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense, que examinou os cinejornais produzidos pela Agência Nacional no período da ditadura militar no Brasil. Foram empregados na investigação alguns referenciais teóricos e metodológicos: “outros filmes” e “filmes de teor turístico”, desenvolvidos por Sofia Sampaio (2014, 2015, 2016); o método indiciário, de Carlo Ginzburg (1989); e a análise fílmica, a partir de Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (2012). Por fim, discutimos temas e abordagens que se repetem nos cinejornais, agrupando-os em tópicos: turismo e desenvolvimento econômico; paisagens turísticas; e imagens da mulher e do negro.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; História; Cinema; Cinejornais; Agência Nacional; Brasil.

ABSTRACT

This article presents the first results of a research conducted at the Tourism Graduate Programme at Universidade Federal Fluminense, which examined newsreels produced by Agência Nacional [National Agency of Brazil] during the Brazilian military dictatorship. The following theoretical and methodological frameworks were used in the investigation: “other films” and “films with tourism contents”, as developed by Sofia Sampaio (2014, 2015, 2016); the indiciary method, by Carlo Ginzburg (1989); and film analysis, by Francis Vanoye and Anne Goliot-Lété (2012). In conclusion, we discussed themes and approaches repeatedly found in the

¹ **Denise de Moraes Bastos** – Bacharela. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. Assistente de Pesquisa do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6163857950801818>. E-mail: bastos.denise@uol.com.br

² **Bernardo Lazary Cheibub** – Doutor. Professor, pesquisador e extensionista da Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-4026-7183>. E-mail: bernardocheibub@id.uff.br

newsreels studied and grouped them into topics: tourism and economic development; tourist landscapes; and images of women and Blacks.

KEYWORDS

Tourism; History; Cinema; Newsreels; National Agency of Brazil.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as múltiplas interrelações entre turismo e cinema intensificaram-se nas duas últimas décadas e debruçaram-se preferencialmente sobre os filmes do gênero de ficção. Os aspectos que têm mobilizado a atenção dos pesquisadores no Brasil e no exterior giram em torno de alguns eixos, entre eles: definições de turismo cinematográfico e suas diferentes nomenclaturas; identificação de destinos pioneiros nesse segmento de mercado; avaliações acerca da capacidade das produções cinematográficas atraírem turistas potenciais e influenciarem seus processos de tomada de decisão quanto à viagem.

O interesse deste trabalho recai sobre uma outra vertente da produção de filmes: o gênero documentário, mais precisamente os cinejornais, em que o turismo, a viagem e os atrativos turísticos brasileiros figuram ou como tema central ou de forma mais incidental em meio a outras temáticas. As fontes utilizadas são os cinejornais produzidos pela Agência Nacional, órgão integrante da estrutura da administração pública federal brasileira que funcionou entre 1945 e 1979.

METODOLOGIA

Este texto ampara-se no referencial teórico produzido por Sofia Sampaio, que se utiliza de duas expressões que se tornaram essenciais para as reflexões aqui desenvolvidas: “outros filmes” e “filmes de teor turístico ou de viagem”. Em trabalho de sua autoria em conjunto com duas pesquisadoras, aprende-se que a compreensão do que são os “outros filmes” passa necessariamente pela “existência de um cânone centrado no filme de autor, na ficção e em formatos industriais (35 mm) de longa metragem, que tem vindo a monopolizar a atenção de críticos, historiadores e investigadores do cinema, e por oposição ao qual os filmes de que queremos falar se definem” (Sampaio, Schefer & Blank, 2016, p. 200).

Entre os “outros filmes”, conforme os estudos realizados pelas mesmas autoras (Sampaio et al., 2016), encontram-se produções cinematográficas danificadas, raras, únicas, inacabadas que

constituem “a maior parte da produção cinematográfica mundial [e que] permaneceram, durante décadas, fora dos radares da crítica e da historiografia do cinema” (p. 201), podendo ser incluídos nessa categoria também os cinejornais. As mesmas autoras lembram ainda que, no Brasil, “os ‘outros filmes’ foram os principais responsáveis por fomentar a produção cinematográfica nacional dos anos iniciais. Ao lado dos cine-jornais, a ‘cavação’ⁱ foi o modo de realização responsável por movimentar o cinema brasileiro nas primeiras décadas do século XX”. (p. 203).

Sofia Sampaio (2014) emprega outra expressão importante para este trabalho: “filmes de teor turístico ou de viagem”. Sob essa denominação encontram-se “não apenas os filmes abertamente promocionais, mas também aqueles que, de uma forma ou de outra, registraram práticas turísticas, desse modo contribuindo para o seu desenvolvimento e divulgação” (p. 417). Essa reflexão permitiu à pesquisadora portuguesa incluir em seus trabalhos “filmes de viagem [profissionais, amadores ou de encomenda], filmes educativos e didáticos, filmes industriais, filmes de ficção, filmes etnográficos e mesmo filmes militantes” (p. 417), ampliando suas análises “a fim de captar uma maior diversidade de discursos e práticas turísticas e cinematográficas” (p. 417). Para Sampaio (2015), “recuperar um entendimento de ‘filme turístico’ [e, conseqüentemente, de turismo] mais aberto, híbrido e plural esteve na base de decisão de incluir no corpus da análise gêneros afins ou laterais ao filme turístico – desse modo saindo do arco restrito que o situa entre a propaganda e a publicidade” (p. 343, grifo da autora).

As fontes utilizadas neste artigo são os cinejornais produzidos pela Agência Nacional e as contribuições da autora foram fundamentais para delimitar aqueles elegíveis para o trabalho, uma vez que vários desses filmes têm o turismo no Brasil como tema, ora apresentando as paisagens turísticas como protagonistas, ora como cenários para solenidades cívicas, inauguração de obras e visitas de dignitários estrangeiros. O fundo Agência Nacional encontra-se custodiado pelo Arquivo Nacional e possui 1.070 filmes, sendo a maioria destes produzida ou coproduzida pela Agência Nacional. Foram buscados aqueles que se enquadram como filmes de teor turístico ou de viagem (Sampaio, 2014) e que tenham sido produzidos entre 1964 e 1985 durante o período da ditadura militar brasileiraⁱⁱ.

O processo de seleção consistiu, em uma primeira etapa, na leitura das descrições de todos os cinejornais com data de produção entre 1964 e 1985ⁱⁱⁱ, em busca de pistas (Ginzburg, 1989) que pudessem ajudar a identificar aqueles com teor turístico ou de viagem. Dessa leitura, foram

identificados 38 cinejornais, produzidos entre 1968 e 1979, que em suas descrições continham os descritores temáticos “turismo”, “turista” e “turístico”. Em uma segunda etapa, aproveitando os aportes teóricos de Vanoye e Goliot-Lété (2012) sobre a análise fílmica, os cinejornais foram assistidos e suas narrações e sons diretos transcritos, bem como observadas as imagens para detectar locais filmados, movimentos de câmera e enquadramentos. Por tratar-se de estudo ainda em andamento^{iv}, este trabalho apresenta considerações iniciais formuladas durante a etapa da análise das fontes e integra resultados obtidos a partir da descrição e interpretação de oito cinejornais.

OS CINEJORNALIS DA AGÊNCIA NACIONAL

A Agência Nacional foi criada pelo Decreto-Lei 7.582, de 25 de maio de 1945, e atuou como “agência oficial de notícias do governo brasileiro” (Gomes, 2007, p.42). Sua história administrativa remonta à criação do Departamento de Imprensa e Propaganda [DIP], seu antecessor e, antes dele, ao Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, ambas estruturas criadas ainda nos anos 1930. Ao longo de sua existência, a Agência Nacional integrou diferentes escalões da administração pública^v - até sua transformação em Empresa Brasileira de Notícias, em 1979 - e produziu vasta documentação textual, sonora, iconográfica e filmográfica.

Os cinejornais por ela elaborados foram objeto de estudo recente em obra organizada por Tatyana de Amaral Maia (2018). Segundo a autora, os “cinejornais foram um importante veículo de produção de uma imagem pública oficial ao lado das fotografias, notícias de jornais, documentários e filmes publicitários” (Maia, 2018, s.p.). Ao tratar das características desses filmes, Corrêa (2018), na mesma obra, salienta que:

[...] sua produção é seriada, semanal ou quinzenal; com duração entre 5 a 10 minutos; havia, em média, cinco temas por edições; os assuntos eram apresentados em sequência e não havia necessariamente uma ligação entre eles; as edições especiais apresentavam apenas uma temática e estes tinham um caráter de minidocumentário ou reportagem (s.p.).

A mesma autora chama ainda a atenção para uma padronização existente na sequência em que as notícias são apresentadas no cinejornal:

Inicia-se com abordagem política, na maioria das vezes composta pela presença do presidente em alguma inauguração ou encontro com autoridades políticas; em seguida, assuntos relacionados à política econômica desenvolvimentista; ao final, os cinejornais abordavam questões culturais,

turísticas e esportivas. Entretanto, este padrão pode variar conforme o governo e época (Corrêa, 2018, s.p.).

Ao realizar os estudos com os cinejornais selecionados, foi possível observar a insistência com que certos temas e abordagens se repetiam, sugerindo vestígios e sinais (Ginzburg, 1989) que não poderiam ser negligenciados. Com o intuito de organizar minimamente essas primeiras pistas e conferir-lhes alguma inteligibilidade, optou-se por agrupá-las em tópicos discutidos na sequência do texto: turismo e desenvolvimento econômico; paisagens turísticas; e imagens da mulher e do negro.

TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

No campo da economia, o regime que se instalou no País após o golpe militar de 1964 adotou como uma de suas políticas a intensificação da tomada de empréstimos externos e da atração de capital estrangeiro com vistas à promoção do desenvolvimento (Fausto, 2012). Tratado como ‘milagre econômico brasileiro’, o período compreendido entre os anos de 1968 e 1973 foi marcado por ambiguidades: de um lado o exacerbamento da repressão assegurado pela decretação do Ato Institucional n. 5; de outro, um dinamismo econômico expresso em números que não se repetiram em momentos posteriores, como o do Produto Nacional Bruto [PNB] que ultrapassou a marca de 11% (Reis, 2014, p.79). O mesmo autor assinala os resultados expressivos de alguns setores:

Na ponta, a indústria, com taxas de 14% anuais, com destaque para as locomotivas do processo: a indústria automobilística, a de eletroeletrônicos, a construção civil, com taxas superiores a 20% ao ano. [...] Mais do que aumentos quantitativos, promoviam-se mudanças qualitativas: o aparecimento de uma indústria petroquímica; o desenvolvimento das telecomunicações, integrando o país; a expansão das rodovias e do complexo hidrelétrico; a constituição de um sistema bancário comparável ao que havia de mais sofisticado no mundo (Reis, 2014, pp. 79-80).

Os vínculos entre turismo e desenvolvimento econômico podem ser observados em diversos dos cinejornais de teor turístico, selecionados para o estudo. São flagrantes as cenas em que se encontram associados turismo, construção de rodovias, implantação de redes de telecomunicação, linhas de produção industrial e a presumida existência de um comércio pujante nas cidades filmadas. Além disso, é possível observar que vários cinejornais de teor turístico guardam em parte relação com o que já foi apontado por Guimarães (2012) a respeito de um conjunto de discursos comumente encontrados sobre o turismo, especialmente os que o

qualificam como a ‘maior indústria do mundo’, propagam um suposto potencial gerador de empregos e enaltecem a crença na sua capacidade de promover a paz entre os povos.

Um exemplo da apropriação desses discursos pelos governos do período da ditadura militar brasileira encontra-se no Cinejornal Brasil Hoje n. 119 (Brasil, 1975). O trecho que contém a notícia sobre o Congresso da Associação Americana dos Agentes de Viagens [ASTA], ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, apresenta tomadas em som direto do discurso do presidente Ernesto Geisel que profere as seguintes palavras na abertura do evento:

O turismo não é apenas uma indústria por maior que seja sua expressão econômica e social. É antes, e acima de tudo, instrumento que promove amizade dos povos, pelos pontos de contato mais íntimos que estabelece. Porque o entendemos assim, meu governo está decididamente empenhado em prosseguir na criação de adequadas condições que ofereçam aos que nos visitam serviços apropriados, conforto, segurança e bem-estar.

Os cinejornais estudados apontam, no entanto, também em outra direção: a da valorização das ações dos governos militares em prol do estímulo à atividade turística, evidenciado em narrações que contemplam o volume de recursos investidos, especialmente no setor da construção civil para a edificação de hotéis e aeroportos. No mesmo Cinejornal Brasil Hoje n. 119 (Brasil, 1975), em outro trecho da fala do general presidente, depara-se com algumas informações factuais que ainda dependem de cotejamento com outras fontes, mas que a princípio corroboram a ideia dos elevados investimentos governamentais no setor:

Só na construção de aeroportos novos ou na modernização e ampliação dos existentes terá investido o governo, até 1979, cerca de meio bilhão de dólares. [...] Mais de 450 milhões de dólares serão necessários à execução total dos projetos já aprovados [construção, ampliação e melhoria operacional de hotéis] e estima o governo que nos próximos anos a expansão do turismo interno e do exterior para o Brasil exigirá inversões da ordem de 120 milhões de dólares anuais. Não será inadequado dizer que a contribuição do poder público federal, estadual e municipal expressa em múltiplos mecanismos tem tido e continuará a ter importância decisiva para viabilizar a dinamização e modernização do setor.

As referências aos investimentos governamentais no setor de turismo, especialmente em empreendimentos hoteleiros, aparecem em muitos outros cinejornais selecionados. Um exemplo dessa presença são as imagens e narração do filme Brasil Hoje n. 89 – Edição Especial Salvador (Brasil, 1975). Nele são mostradas cenas detalhadas do exterior e do interior de hotéis instalados na cidade, enquanto a narração enfatiza que *“a indústria hoteleira continua em crescente desenvolvimento na capital baiana, o que lhe dá condições de atender uma demanda de quase oito mil leitos”*. Na sequência, outro trecho dá conta de que *“em trinta anos se construíram três hotéis em Salvador. Hoje existem quarenta e nove unidades hoteleiras, cinco de*

classe internacional". Esse último aspecto mencionado pode sugerir que havia, por parte do governo ditatorial, a intenção de realçar seus feitos econômicos em comparação àqueles de governos anteriores, pela data indicada na narração o de Juscelino Kubitschek, igualmente marcado pela política de cunho desenvolvimentista e pela busca de atração de capital internacional.

Vale lembrar, entretanto, que os projetos para o setor de turismo [hotéis, aeroportos, centros de convenções] realizados com o apoio do governo federal durante a ditadura militar, seja através de linhas de crédito e de financiamento, seja através de renúncia fiscal, estavam espalhados pelo território brasileiro. Essa característica dificulta que se perceba com facilidade o volume dos investimentos governamentais, especialmente quando comparados às assim chamadas "grandes obras", construídas no mesmo período, como a Usina Hidrelétrica de Itaipu, a Usina Nuclear de Angra dos Reis, a Transamazônica ou a Ponte Rio-Niterói.

PAISAGENS TURÍSTICAS

Os processos de turistificação (Knafou, 1999) que transformam espaços em destinações turísticas e são empreendidos por turistas, mercado e Estado sofrem influências das imagens que circulam em guias de viagens, cartões postais, folhetos turísticos, cartazes promocionais, fotografias, programas de TV e filmes. No esforço de identificar qual poderia ter sido a contribuição dos cinejornais de teor turístico produzidos pela Agência Nacional no processo de configuração de paisagens turísticas brasileiras, foi possível observar uma predominância de imagens do litoral brasileiro e das assim chamadas cidades históricas, sintonizando o que era o espaço turístico consagrado em materiais promocionais, matérias jornalísticas, planos de governo, instrumentos legais e projetos da iniciativa privada.

Cidades litorâneas dos estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e a ilha de Fernando de Noronha aparecem em mais de um cinejornal, inclusive em algumas edições especiais como a dedicada a Salvador (Brasil, 1975). A insistência nesse tipo de imagem confirma ordenamentos territoriais presentes em documentos de governo como, por exemplo, o II Plano Nacional de Desenvolvimento [PND], que previa, em sua Política de Desenvolvimento Urbano, a adoção de estratégias para o desenvolvimento do turismo na faixa litorânea do país e para a preservação de bens naturais e culturais com vistas à promoção do turismo (Brasil, 1974).

Bastos, D. M., & Cheibub, B. L. (2021). Turismo, História e Cinema: notas sobre os cinejornais de teor turístico produzidos pela Agência Nacional nas décadas de 1960 e 1970. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 14(1), 114-128. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p128>

Dentre as cidades com centros históricos preservados e as assim chamadas cidades históricas, figuram nos cinejornais selecionados: São Luís (MA), Salvador (BA), São João Del Rei (MG), Ouro Preto (MG), Congonhas (MG) Sabará (MG) Mariana (MG). As notícias sobre as cidades mineiras possuem destaque e apareceram como tema único em edições especiais ou foram incluídas entre as sequências de assuntos de outros tantos cinejornais. De uma forma geral, os filmes onde a característica histórica é realçada, apelam para conexões com o passado colonial e frisam as iniciativas empreendidas pelos governos do período ditatorial visando a preservação desses patrimônios. Sempre que possível, as construções religiosas católicas e as obras de arte a elas associadas são detalhadas nos enquadramentos das imagens e no texto da narração (Fotogramas 1 e 2).

Fotograma 1. Documentário Cidades Mineiras do Barroco.



Fonte: Brasil, Agência Nacional (1977^{vi}).

Bastos, D. M., & Cheibub, B. L. (2021). Turismo, História e Cinema: notas sobre os cinejornais de teor turístico produzidos pela Agência Nacional nas décadas de 1960 e 1970. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 14(1), 114-128. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p128>

Fotograma 2. Documentário Cidades Mineiras do Barroco



Fonte: Brasil, Agência Nacional (1977).

Em Salvador, o cinejornal Brasil Hoje n. 89 – Edição Especial Salvador (Brasil, 1975) realça a conversão do Convento do Carmo em hotel de luxo; percebe-se uma tensão entre as percepções associadas ao convento, chamado de ‘velho’, e seu novo uso como hotel, caracterizado como de “*extremo bom gosto*”. Para o Conjunto Arquitetônico do Pelourinho, a narração avisa que “*será, em breve, o mais importante complexo arquitetônico colonial e turístico do país*”. Ao apresentar a cidade de São Luís, no Maranhão, o Cinejornal Brasil Hoje n. 97 (Brasil, 1975) também recorre à oposição velho/novo: “*é uma cidade em franco desenvolvimento, com edifícios de construção moderna e comércio bastante movimentado. Esse aspecto de São Luís forma um contraste vivo com seu casario dos séculos XVIII e XIX, que caracteriza um dos nossos mais importantes conjuntos arquitetônicos da época colonial*”.

IMAGENS DA MULHER E DO NEGRO

A forma como mulheres e negros vêm sendo representados em imagens nos diversos materiais de divulgação do turismo no Brasil, começa a ser estudada com mais profundidade. Trabalhos como os de Gabrielli (2006), Pereira (2015), Cavalcante (2016) e Leite (2017) são alguns dos exemplos desses esforços. Leite (2017), ao analisar diferentes materiais produzidos pela então Empresa Brasileira de Turismo [Embratur] no mesmo recorte temporal da investigação aqui descrita, sinaliza que:

As mulheres brancas foram associadas a concursos de beleza e eventos de moda, conformando o papel social de reprodução e matrimônio. E as mulheres não brancas foram situadas em representações como: as “mulatas”, que são as negras “domésticas” do cotidiano permitidas no convívio do carnaval, ou aludindo às temporadas de verão, sempre representadas seminuas ou de biquíni, com olhares sedutores ou em posições sensuais e erotizada; e a negra, como a “mãe preta”, situada em sua passividade e submissão, pronta para servir (p. 158).

No caso dos cinejornais estudados, chama a atenção como, de maneira sutil, o trabalho de montagem associa imagens de corpos de mulheres a imagens e narrações que tratam de comidas, como é caso do filme *Brasil Hoje n. 31 – Edição Especial Turismo* (Brasil, 1973), no qual as imagens de mulheres em um carro alegórico, na cidade de Bento Gonçalves (RS) (Fotograma 3), são associadas à seguinte narração: “*Em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, a uva tem castas especiais de mesa. É gostosa ao natural ou em forma de vinho. Na graça das moças e na beleza das latadas, uma dança de amor ao trabalho*”.

Fotograma 3. Cinejornal Brasil Hoje n. 31 – Edição Especial Turismo



Fonte: Brasil, Agência Nacional (1973).

Exemplo semelhante pode ser encontrado no cinejornal *Brasil Hoje n. 89 – Edição Especial Salvador* (Brasil, 1975). A narração, quando apresenta o trecho “*a cozinha ricamente condimentada tem um sabor todo especial*”, é conjugada não apenas com a imagem de acarajés, mas também com a de uma mulher negra que os prepara (Fotograma 4).

Bastos, D. M., & Cheibub, B. L. (2021). Turismo, História e Cinema: notas sobre os cinejornais de teor turístico produzidos pela Agência Nacional nas décadas de 1960 e 1970. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 14(1), 114-128. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p128>

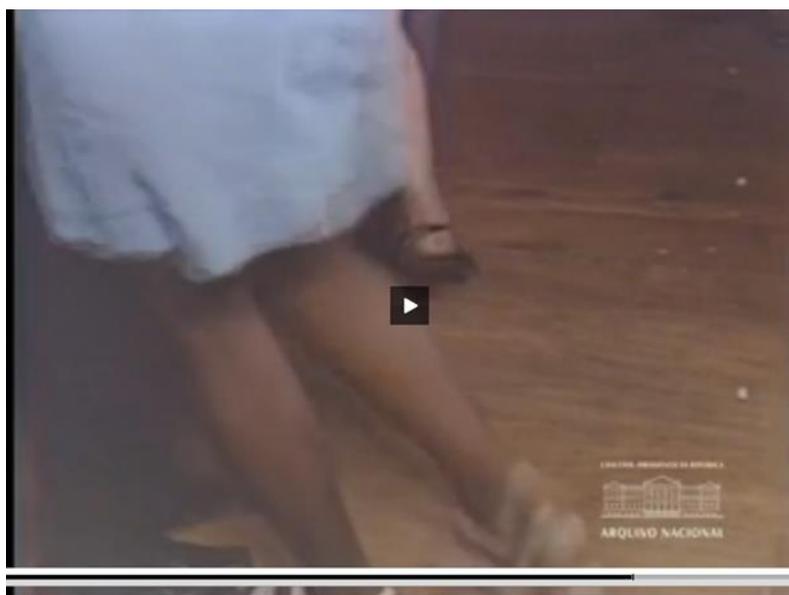
Fotograma 4. Cinejornal Brasil Hoje n. 89 – Edição Especial Salvador



Fonte: Brasil, Agência Nacional (1975).

Com relação à população negra, esta aparece muitas vezes de forma incidental e sempre de maneira subordinada, trabalhando e servindo [o garçom, a baiana do acarajé, o músico da apresentação de samba]. Quando não, apenas partes de seus corpos são mostradas: uma mão servindo, pés sambando (Fotograma 5). Uma observação é marcante: nunca aparecem usufruindo dos lugares turísticos.

Fotograma 5. Documentário Rota Azul.



Fonte: Brasil, Agência Nacional (1970).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos filmográficos estudados para este trabalho sugerem que o turismo era considerado um dos pilares do ideário desenvolvimentista adotado pelos governos militares. Veículos de propaganda dos feitos da ditadura militar no Brasil, neles não são raras as sequências que mesclam imagens de paisagens turísticas das cidades brasileiras com outras que são metonímias de progresso: estradas em construção ou já construídas, linhas de produção do setor industrial, comércio frenético, etc. Os filmes, por desfrutarem de uma aura jornalística ou documental, sancionam ordenações do espaço turístico presentes em outras iniciativas governamentais e na iniciativa privada. Assim, o olhar para as cidades litorâneas e para o patrimônio construído em períodos históricos bem específicos ensombra outras tipologias de atrativos turísticos e certas regiões geográficas do país, como as Norte e Centro-Oeste. O tratamento dado às mulheres nas cenas e narrações dos cinejornais estudados guarda afinidade com representações femininas conservadoras e estigmatizantes. Aos negros, o papel destinado nos cinejornais de teor turístico produzidos pela Agência Nacional é o da subalternidade.

Os filmes do gênero documentário, bem como os filmes domésticos, as cópias únicas, os filmes órfãos constituem um vasto material de trabalho para os pesquisadores que situam suas investigações na imbricação dos campos do turismo, da história e do cinema. Incluí-los nas agendas de estudo pode fazer aprofundar o conhecimento produzido sobre a história do turismo no Brasil.

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional (Produtor). (1964). *Atualidades Agência Nacional n. 47* [Filme]. [Link](#)

Brasil. Agência Nacional (Produtor). (1970). *Documentário Rota Azul* [Filme].

Brasil. Agência Nacional (Produtor). (1973). *Brasil Hoje n. 31 Edição Especial Turismo* [Filme]. [Link](#)

Brasil. Agência Nacional (Produtor). (1974). *Brasil Hoje n. 56* [Filme]. [Link](#)

Brasil. Agência Nacional (Produtor). (1975). *Brasil Hoje n. 89 Edição Especial Salvador* [Filme]. [Link](#)

Brasil. Agência Nacional (Produtor). (1975). *Brasil Hoje n. 97* [Filme]. [Link](#)

Bastos, D. M., & Cheibub, B. L. (2021). Turismo, História e Cinema: notas sobre os cinejornais de teor turístico produzidos pela Agência Nacional nas décadas de 1960 e 1970. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 14(1), 114-128. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p128>

- Brasil. Agência Nacional (Produtor). (1975). *Brasil Hoje n. 119* [Filme]. [Link](#)
- Brasil. Agência Nacional (Produtor). (1977). *Cidades mineiras do barroco* [Filme]. [Link](#)
- Brasil. Presidência da República. (1974). *II PND - Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979)*. Brasília, DF. [Link](#)
- Cavalcante, L. S. (2016). *Entre Iracema(s) e um paraíso: Um estudo acerca das imagens femininas no espaço discursivo do “Ceará turístico”*. Dissertação, Mestrado em Sociologia, Universidade Estadual do Ceará, Brasil. [Link](#)
- Corrêa, C. M. (2018). Cinejornais da Agência Nacional: Imagens públicas e representações sociais do regime ditatorial (1967-1979). In: T. A. Maia (Org.), *Imagens e Propaganda Política na Ditadura Civil-Militar (1964-1969): Tópicos de pesquisa*. Jundiaí, SP: Paco. Arquivo Kindle.
- Fausto, B. (2012). *História do Brasil*. São Paulo: Edusp.
- Fico, C. (2005). *O Regime Militar no Brasil (1964-1985)*. São Paulo: Saraiva.
- Fico, C. (2014). *O Golpe de 64: Momentos decisivos*. Rio de Janeiro: FGV.
- Fico, C. (2019). *História do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Contexto.
- Gabrielli, C. P. (2006). *Das “vergonhas” Descritas por Caminha, ao Turismo Sexual: O uso de imagens femininas atreladas ao desenvolvimento turístico do Brasil*. Dissertação, Mestrado em Cultura e Turismo, Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil. [Link](#)
- Ginzburg, C. (1989). Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: C. Ginzburg (org.), *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e história*. São Paulo: Cia. das Letras.
- Gomes, R. V. (2007). Cotidiano e cultura no Rio de Janeiro na década de 1950: Os cinejornais da Agência Nacional. *Arte & Ensaios*, 15, 40-45. [Link](#)
- Guimarães, V. L. (2012). *O Turismo Levado a Sério: Discursos e relações de poder no Brasil e na Argentina*. Tese, Doutorado em História Comparada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. [Link](#)
- Knafou, R. (1999). Turismo e território: Por uma abordagem científica do turismo. In: A. A. B. Rodrigues (Org.). *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec.
- Leite, C. A. (2017). *A Representação da “Mulher Brasileira” Construída pela Embratur entre 1966 e 1985*. Dissertação, Mestrado em Turismo, Universidade de Brasília, Brasil. [Link](#)

- Lópes, T. (2001). Rotas nacionais: Fragmentando os roteiros turísticos sobre Ouro Preto. In: A. Banducci Jr. & M. Barretto (Orgs.). *Turismo e Identidade Local: Uma visão antropológica* (pp. 65-88). Campinas, SP: Papirus.
- Maia, T. de A. (Org.). (2018). *Imagens e Propaganda Política na Ditadura Civil-Militar (1964-1969): tópicos de pesquisa*. Jundiaí, SP: Paco Editorial. Arquivo Kindle.
- Napolitano, M. (2014). *1964: História do Regime Militar Brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Napolitano, M. (2017). *Coração Civil: A vida cultural brasileira sob o regime militar (1964-1985) – ensaio histórico*. São Paulo: Intermeios, USP.
- Pereira, K. M. F. (2015). *Corpo, Interdição e Heterotopia: A nudez do corpo da mulher no discurso da propaganda turística oficial brasileira*. Dissertação, Mestrado em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, Brasil. [Link](#)
- Reis Filho, D. A. (2014). *Ditadura e Democracia no Brasil: Do golpe de 1964 à Constituição de 1988*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Sampaio, S. (2014). O filme turístico em Portugal: 1939 - 1949. *Atas... 3º Encontro Anual da AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento* (pp. 416-430), Coimbra, Portugal. [Link](#)
- Sampaio, S. (2015). Outros filmes, outro cinema: O filme turístico. *Atas... 4º Encontro Anual da AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento*, Lisboa, Portugal. [Link](#)
- Sampaio, S., Schefer, R., & Blank, T. (2016). Filmes utilitários, amadores, órfãos e efêmeros: Repensando o cinema a partir dos “outros filmes”. *Aniki*, 3(2), 200-213. [Link](#)
- Skidmore, T. E. (2010). *Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64)*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Vanoye, F., & Goliot-Lété, A. (2012). *Ensaio sobre a Análise fílmica*. Campinas, SP: Papirus.

NOTAS

- ⁱ Trata-se da produção de filmes sobre comemorações públicas ou privadas, realizados sob encomenda.
- ⁱⁱ Utilizamos a expressão ditadura militar para caracterizar o regime que sucedeu o golpe de 1964 em consonância com o recorte temporal e os sentidos atribuídos por Thomas Skidmore (2010), Boris Fausto (2012), Carlos Fico (2005, 2014, 2019) e Marcos Napolitano (2014, 2017).
- ⁱⁱⁱ As descrições dos cinejornais encontram-se no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), disponível em http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/pagina_inicial.asp
- ^{iv} Pesquisa para dissertação de mestrado a ser defendida em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.
- ^v A Agência Nacional esteve vinculada, por longos períodos, ao Ministério da Justiça e ao Gabinete Civil da Presidência da República.

Bastos, D. M., & Cheibub, B. L. (2021). Turismo, História e Cinema: notas sobre os cinejornais de teor turístico produzidos pela Agência Nacional nas décadas de 1960 e 1970. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 14(1), 114-128. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p128>

^{vi} Devido à pandemia de COVID-19, diversas instituições governamentais interromperam o atendimento presencial ao público, entre elas o Arquivo Nacional. Não foi possível ter acesso aos cinejornais originais e realizar a digitalização de fotogramas. Por essa razão, as imagens aqui apresentadas foram realizadas a partir da reprodução dos filmes em computador, consistindo em cópias de tela e contendo elementos gráficos, marcas d'água e time codes que não integram os documentos originais.

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 30 NOV 20 Aceito: 13 SET 21